



## ENVELHECER COM HIV: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EPIDEMIA ENTRE IDOSOS NO SÉCULO XXI

MARÍLIA BORBOREMA RODRIGUES CERQUEIRA; LETÍCIA REGO BORBOREMA;  
RAFAEL BORBOREMA FERREIRA PINTO; ANNA CECÍLIA BORBOREMA ABREU

**Introdução:** o envelhecimento populacional no Brasil apresenta-se célere, dados seus determinantes, referentes à queda da fecundidade e ganho de longevidade. Nesse contexto de mudanças demográficas, o padrão epidemiológico do HIV/AIDS atual atingiu todos os estratos populacionais, inclusive o grupo dos idosos. Logo, conhecer indicadores dessa realidade pode trazer subsídios fundamentais para políticas públicas. **Objetivo:** este trabalho teve como objetivo analisar a epidemia de HIV/AIDS entre idosos, no século XXI, identificando os casos por idade na data do diagnóstico. **Metodologia:** é um estudo exploratório e descritivo, com série temporal (dados coletados no sítio eletrônico do Datasus, do período de 2000 a 2022), com base na elaboração de indicadores epidemiológicos e fundamentação teórica na literatura sobre o tema. **Resultados:** a parcela de pessoas com 60 anos ou mais passou de 8,6% em 2000 para 15,8% em 2022, um aumento de 83,7%. Sobre os casos de HIV/AIDS identificados no Brasil, por idade ao diagnóstico, os casos de idosos representavam 2,5% do total de casos, em 2000, passando para 7,2%, em 2022, uma variação de 188,0%. A categoria de exposição hierarquizada, variável chave nos trabalhos de prevenção, indica necessidade de melhoria no registro das informações, pois aproximadamente metade dos casos não têm essa informação, o que pode estar relacionado aos preconceitos existentes quanto à sexualidade dos idosos. Entre as conhecidas, a categoria heterossexual tinha 43,4%, em 2000, caindo para 29,4%, em 2022, enquanto as ignoradas aumentaram para 65,0%, em 2022. A razão de sexos revela que o contato sexual parece ser principal via de transmissão, iniciando o século com 1,9 e, em 2022, essa razão foi de 1,6, instigando discussões sobre a persistente invisibilidade sexual dos idosos, dada a tendência de crescimento de casos novos em mulheres idosas e, entre idosos, em geral. **Conclusão:** conclui-se que a epidemia de HIV/AIDS entre idosos tem movimento crescente e há feminização do processo, instigando elaboração de políticas públicas de saúde sexual que contemplem o contingente idoso e visando desmitificação de mitos e preconceitos estabelecidos socialmente, em referência aos idosos.

Palavras-chave: **ENVELHECIMENTO POPULACIONAL; SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA; FEMINIZAÇÃO; VULNERABILIDADE EM SAÚDE; SAÚDE SEXUAL**